



VIAGEM A MARTE

Adaptado por Ellie O’Ryan

Baseado na série criada por Dan Povenmire & Jeff «Swampy» Marsh





CAPÍTULO 1

O Phineas e o Ferb estavam sentados sob uma árvore no seu jardim. Lá no alto, as folhas filtravam a luz do **sol**. Era mais um divertido dia das férias de verão e tudo o que os irmãos tinham a fazer era decidir como passá-lo!

Desde que tinham jurado tornar aquele verão o melhor verão de sempre, os dias do Phineas e do Ferb tinham sido **AVENTURA** atrás de **AVENTURA**. O Phineas e o Ferb eram mais do que meios-irmãos: eram o melhor amigo um do outro! E com as ideias



inesgotáveis do Phineas e o excepcional **talento** para a construção do Ferb, faziam uma equipa fantástica... especialmente quando se tratava de preparar as atividades diárias. De facto, o Phineas e o Ferb tinham tantas ideias excelentes, que tinham começado a registar todas elas numa lista no **computador**.



– Que vamos fazer hoje? – perguntou o Phineas, enquanto consultava a lista. – Construir um parque de skate subaquático?

Parece **MUITO FIXE**. Voar com asas de morcego a jato? Espetacular! Ensinar truques ao **Perry**?

Phineas parou para observar o seu ornitorrinco de estimação, o Perry, deitado junto de si. – É só um ornitorrinco. Não faz grande coisa – disse o Phineas, encolhendo os ombros.

O Perry coaxou em resposta, produzindo um som muito *querido* de ornitorrinco que parecia confirmar

o que o Phineas dissera. Mas, na verdade, o Perry era um agente secreto conhecido como agente P! Trabalhava para a **OSAF**, ou **ORGANIZAÇÃO SEM ACRÓNIMO FIXE**. A OSAF dedicava-se a identificar e lutar contra o mal, em todas as suas formas, e fruto da natureza sensível destas atividades secretas, os agentes da OSAF viviam sob disfarce. Vários anos de treino tinham transformado o agente P num dos ornitorrincos mais **INTELIGENTES** e bem preparados do planeta – mas só um punhado de pessoas no mundo sabia disso. E, para proteger a identidade secreta do agente P, o Phineas e o Ferb não eram uma delas.

Antes que o Phineas voltasse à leitura da sua lista, chegou uma visita ao **JARDIM**. Era **Isabella**



Garcia-Shapiro, chefe das escuteiras e uma das melhores amigas e vizinhas do Phineas e do Ferb!

– Olá, Isabella! – exclamou o Phineas.

– Olá, Phineas. Se calhar é melhor ires ver o que se passa com o Baljeet – disse a Isabella, algo preocupada. – Passei por casa dele e ouvi-o gritar «**Aiii!** Estou condenado a ser o maior incompetente da história... ória... ória... ória... – disse a Isabella, cada vez mais baixo. – Eu acrescentei a parte do eco – explicou.

O Phineas e o Ferb já estavam de pé e também o Perry se levantou. – Parece **GRAVE** – disse o Phineas, agarrando o computador. Ele e o Ferb puseram-se imediatamente a caminho, julgando que o Perry ia mesmo atrás de si. Mas enganavam-se. O Perry tinha de tratar de uns assuntos de **ESPIONAGEM** importantes.

O seu amigo Baljeet Rai vivia a poucos quarteirões de distância. – Baljeet! Somos nós, o Phineas e o Ferb! – disse o Phineas enquanto ele e o irmão entravam em casa do Baljeet. Subiram rapidamente até ao quarto do amigo, que estava **ESCURO** e



SOMBRIO. – Porque tens as luzes todas apagadas?
– perguntou o Phineas.

Sentado nas sombras, o Baljeet nem sequer olhou para eles.

– A escuridão é o manto que esconde a minha vergonha – disse ele, triste. Depois, enterrou a cara entre as mãos.

– Então, **amigo?** Porque é que não nos contas o que se passa? – pediu o Phineas, preocupado.

– Por causa das dezassete aulas de verão que estou a ter, qualifiquei-me para a feira de ciência – explicou o Baljeet. E mostrou um monte de papéis.
– Por isso, decidi conceber isto.

O Phineas e o Ferb olharam para as folhas e perceberam que eram planos de construção. – Um portal para **MAFIRE?** Fixe! – exclamou o Phineas.

– Não. Nada fixe – replicou o Baljeet, agarrando nos planos e voltando a enrolá-los. – Quando mostrei



ao meu professor, ele disse... – Baljeet fechou os olhos ao recordar. Ainda conseguia ouvir na cabeça a incredulidade na voz do Prof. McGillicuddy quando ele perguntara «Um portal para **MARTE?** E... Para que serve?»

«Bem, sem querer complicar as coisas... É um portal para Marte», dissera o Baljeet ao professor.
<<ENTRAMOS NELE E SAÍMOS EM MARTE.>>

«Pois, isso é muito criativo», começou o Prof. McGillicuddy, «mas a menos que consigas construir um modelo que funcione, o melhor que te posso dar é um...»



– Um Bom menos! – **gritou** o Baljeet, **HORRORIZADO**, ao Phineas e ao Ferb, ao mesmo tempo que amarrotava os planos numa bola. – Seria a pior nota da minha vida!

O Phineas não percebia onde estava o problema. – Então porque é que não constróis o portal? – perguntou.

– Não tenho dotes mecânicos como vocês os dois – pranteou-se o Baljeet.

– Já sei o que vamos fazer hoje! – anunciou o Phineas. – Baljeet, vamos ajudar-te a construir o portal!

– Que **bom**! – festejou o Baljeet imediatamente.

– Com o vosso jeito para a mecânica e a minha perícia científica, somos uma equipa imbatível...

– Esperem... – interrompeu o Phineas, olhando em seu redor. – Onde está o **Perry**?

O Baljeet e o Ferb também procuraram mas não viram o Perry em lado nenhum. – Trouxeram-no com vocês? – perguntou o Baljeet.

O Phineas encolheu os ombros. Podia jurar que o Perry estava junto deles. Mas, agora, tinham de pôr **MÃOS À OBRA.**

Assim que o Phineas e o Ferb saíram de casa, o Perry tinha-se escapulado para um armário de arquivo que também era uma entrada no seu esconderijo secreto. Pondo o seu **chapéu** na cabeça, o Perry transformou-se em agente P e mergulhou pela

passagem, até aterrar em cheio na grande cadeira onde recebia as ordens do

MAJOR MONOGRAMA, o comandante da agência de espões. Perry sentou-se enquanto, à sua volta, caíam papéis do armário.

O major Monograma estava a ajustar a sua peruca quando o agente P. Pigarreou envergonhado e fez um último ajuste ao cabelo. –

HÃ, HÃ... Agente P, parece que

o Dr. Doofenshmirtz fez umas compras muito estranhas: uma rede, seis toneladas de bicarbonato de sódio e uns Lederhosen. Sabe, aqueles calções alemães de pele que nos fazem parecer um relógio de  ambulante. – O major Monograma abanou a cabeça, só de pensar. – **ELE NÃO BATE MESMO BEM DA BOLA.**

Mas o **agente P** não ouviu o último comentário. Já saíra a correr do seu esconderijo, sabendo que não havia um momento a perder quando o seu arqui-inimigo e rival, o malvado **DR. DOOFENSHMIRTZ**, estava a preparar um novo plano malvado!

Entretanto, na casa do Baljeet, ele, o Phineas e o Ferb trabalham em equipa para construir o portal para Marte. Os três amigos passaram com **enormes** tubos pela sala de estar e trouxeram quase todas as ferramentas do Phineas e do Ferb. Havia grandes arcos e até grandes anéis que precisavam de ser soldados. A casa foi tomada pelo **SOM** das ferramentas e dos martelos.

O maior problema que os rapazes enfrentavam era que o Baljeet nunca tinha construído nada! Não sabia distinguir um martelo de uma chave de fendas, e nem sabia que lado da ferramenta usar! Mais do que uma vez, o Baljeet derrubou caixas **cheias** de parafusos e porcas, fazendo uma enorme confusão que



todos ajudavam depois a arrumar. Até uma chave inglesa ele conseguiu prender ao nariz! Mas, com alguma ajuda do Phineas e do Ferb, o Baljeet foi aprovado no curso **INTENSIVO** de construção.

Por fim, o Phineas prendeu um arreio de segurança e inspecionou o *s sofisticado* painel de controlo do portal. Programou cuidadosamente as coordenadas, para que o portal fosse uma janela aberta para **MARTE**... Só para o caso de alguém lá querer dar um salto.



O portal para Marte estava finalmente terminado! Os amigos recuaram para admirar o seu trabalho.



— Está pronto para a feira de ciência amanhã! — disse o Phineas ao Baljeet.

O Baljeet  Estava certo de que receberia um Muito Bom... tudo graças à ajuda do Phineas e do Ferb!

O Phineas e o Ferb observaram melhor o portal. Tinha três degraus largos conduzindo a uma grande esfera. Dentro dela, uma luz **púrpura** rodava e rodava. No topo do portal, havia ainda uma luz **vermelha** e uma grande alavanca lateral para controlar a operação. O seu portal para Marte era uma bela peça de tecnologia muito avançada!

Mas será que seria suficiente para vencer a feira de ciência? Só havia uma maneira de descobrir!



